

TRÊS ANOS DE FACISA AO COMBATE DO AVC: AÇÕES DE ASSISTÊNCIA, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE.

Maycon Thomas Moises Jales¹; Maria de Fátima Duarte Marinho²; Maria Cecília de Araújo Silvestre³; Kelly Soares Farias⁴; Roberta de Oliveira Cacho⁵;

¹ *Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.*

maycom.s.w@hotmail.com

² *Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.*

mariamarinhofisio@hotmail.com

³ *Terapeuta Ocupacional e Mestranda em Ciências da Reabilitação pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.*

*E-mail: ceciliasilvestre.to@gmail.com*³ *Professora Temporária do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. kll.soares1@gmail.com*

⁴ *Professora Adjunta do Curso de Fisioterapia e Mestrado em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. roberta@facisa.ufrn.br*

Resumo: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) caracteriza-se pelo extravasamento de sangue ou pela restrição de fluxo sanguíneo em determinadas áreas do cérebro. Segundo dados da OMS, o AVC é um dos problemas mais relevantes da saúde pública mundial, atingindo cerca de 16 milhões de pessoas ao redor do mundo, contabilizando cerca de 6 milhões de mortes todos os anos. Diante desse cenário, surgiu em 2016 o projeto de extensão “FACISA NO COMBATE AO AVC: ações multiprofissionais para a prevenção e tratamento do Acidente Vascular Cerebral em Santa Cruz/RN” com o objetivo principal de promover ações de combate aos fatores de risco do AVC e oferecer atendimento multiprofissional aos pacientes vítimas da doença e aos seus familiares. O projeto de extensão ocorre na Clínica Escola de Fisioterapia e nas demais dependências da FACISA, no período de março a dezembro, com periodicidade semanal ou mensal (de acordo com as atividades desenvolvidas) e é constituído por uma equipe multiprofissional formada por alunos e professores dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia e Terapia Ocupacional. Em 2018, o projeto completa 3 anos de sua implementação e estão sendo atendidos, 16 pacientes individuais e 11 pacientes em grupo, em um regime de intervenção semanal, além da atenção ao cuidador e familiares e as ações de promoção e conscientização, incluindo o “NeuroCine”, o “Agita FACISA”, o “Minuto AVC”, etc. O projeto “FACISA no combate ao AVC” mostra-se muito robusto na extensão, pesquisa e ensino trazendo grandes ganhos para a comunidade local em geral.

Palavras-Chaves: AVC, Extensão, Prevenção, Promoção.

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é qualquer anormalidade do cérebro resultante de um processo anatomopatológico nos vasos sanguíneos e caracteriza-se pelo extravasamento de sangue ou pela restrição de fluxo sanguíneo em determinadas áreas cerebrais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2008 - OMS, do inglês *World Health Organization*), o AVC é um dos problemas mais relevantes da saúde pública mundial, atingindo cerca de 16 milhões de pessoas ao redor do mundo e contabilizando cerca de 6 milhões de mortes todos os anos. Em 2017, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil apresentou a quarta taxa de mortalidade por AVC entre países da América Latina e Caribe.

Além de ser umas das maiores causas de mortalidade no mundo, é uma das principais causas de internações e de morbidades (BRASIL, 2013). Segundo Forster *et al.* (2013), após o AVC, a maior parte dos pacientes apresentam altos níveis de morbidade, acumulando problemas relacionados à comunicação oral e à incapacidade funcional residual, o que, na maior parte dos casos, leva à dependência nas atividades de vida diária. Sua incidência é maior após os 65 anos, dobrando a cada década após os 55 anos de idade e existem fatores de risco que favorecem o aparecimento do AVC.

De acordo com Castro *et. al* (2009) existem os fatores mutáveis e os não mutáveis. Segundo a Associação Brasileira de Neurologia (ABN) 90% dos casos de AVCs estão ligados a fatores que podem ser prevenidos (mutáveis), como por exemplo a hipertensão arterial sistêmica, doenças cardíacas, tabagismo, hiperlipidemia e sedentarismo, obesidade e uso excessivo de álcool. Neste sentido, a ABN e outras organizações como a *World Stroke Organization* e a Rede Brasil AVC promovem o Dia Nacional de Combate ao AVC, que acontece em 29/10, para realizar campanhas sobre a importância de ações de prevenção e conscientização de toda a sociedade. E entre os fatores não mutáveis estão a idade avançada, histórico familiar, sexo, raça, diabetes melito e AVC prévio.

Frente a esta realidade, a assistência multidisciplinar é de extrema importância, tanto para prevenção, promoção e educação em saúde, como para a inserção de profissionais qualificados, no sistema de saúde, para orientar sobre hábitos saudáveis de vida, alimentação, conscientização sobre atividade física e sobre o tabagismo, entre outros, quanto para o tratamento pós-AVC. Estudos feitos por Paixão *et al.* (2010) mostram uma diminuição das morbidades pós-AVC, com o tratamento

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

multidisciplinar, ratificando que o diagnóstico precoce e o seguimento do tratamento correto aumentam a sobrevida e a qualidade de vida do paciente.

O Rio Grande do Norte, dentro desta perspectiva, apresenta dados alarmantes em relação ao AVC. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a taxa de internação, por 10000 habitantes, era de aproximadamente 25,3 indivíduos na população acima de 40 anos. Em Natal, capital do Estado, os indivíduos mais acometidos apresentam a idade média de 64 anos e cerca de 74,7% dos casos são AVC isquêmico, e o fator de risco mais prevalente é a hipertensão arterial sistêmica. No município de Santa Cruz/RN, localizado na região do Trairi potiguar, cerca de 265 quilômetros da capital, o AVC é a segunda causa de mortalidade nesta população.

Desde 2012, com a inauguração da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), campus especializado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) situado na cidade de Santa Cruz-RN, há a contribuição com a atenção secundária e também com a primária e a terciária nas mais diversificadas patologias do sistema nervoso. Manejos na promoção, proteção e prevenção à saúde são fortalecidas por causa do desenvolvimento de ações e de investigação clínica e fortalecimento do elo de ligação ensino-serviço-comunidade. Assim, surgiu em 2016 o projeto de extensão intitulado “FACISA NO COMBATE AO AVC: ações multiprofissionais para a prevenção e tratamento do Acidente Vascular Cerebral em Santa Cruz/RN”. O objetivo principal deste projeto de extensão é promover ações de combate aos fatores de risco do AVC e oferecer atendimento multiprofissional aos pacientes vítimas do AVC e aos seus familiares.

Através de projetos de extensão, a universidade exercita essa interação com a sociedade, levando os conhecimentos produzidos nela e compreendendo as reais necessidades das comunidades em que está inserida. Essa via de mão dupla promove benefícios para ambos integrantes desse processo, e amadurece uma relação de transmissão de conhecimento mútuo. Espera-se com as ações desenvolvidas, no que tange a extensão e repercussões para a comunidade, auxiliem na promoção, conscientização e educação em saúde, bem como na redução das sequelas provenientes do AVC por meio da assistência multiprofissional, mensurando os ganhos através de escalas específicas validadas; promovam melhor qualidade de vida e diminuam a sobrecarga dos cuidadores através dos programas de capacitação, avaliando os benefícios através das escalas Whoqolbref e Escala de Sobrecarga do Cuidador; além de conscientizar a comunidade FACISA e a população de Santa Cruz sobre os fatores de risco associados ao AVC.

Metodologia

O projeto de extensão “FACISA NO COMBATE AO AVC: ações multiprofissionais para a prevenção e tratamento do Acidente Vascular Cerebral em Santa Cruz/RN” ocorre na Clínica Escola de Fisioterapia (ex. consultórios de atendimento individual, ginásio de atendimento em grupo), nas demais dependências da FACISA(ex. largo universitário, jardim e salas de aula), no período de março a dezembro, com periodicidade semanal nos atendimentos em grupo e individuais ou mensal (de acordo com as ações propostas de promoção de saúde) e é composto por uma equipe multiprofissional de alunos e professores dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia.

O público-alvo deste projeto caracteriza-se por pessoas em vulnerabilidade do interior do estado, incluindo os pacientes que sofreram o AVC, provenientes do município de Santa Cruz/RN (Unidades Básicas de Saúde e demanda espontânea da Clínica Escola de Fisioterapia) e das cidades circunvizinhas, que compreendem a V Regional de Saúde (região do Potengi e Trairi), além de seus respectivos cuidadores e familiares. Adicionalmente, também é incluída neste projeto toda a comunidade científica da FACISA (alunos, professores, técnicos-administrativos e terceirizados), perfazendo um total de 200 pessoas envolvidas e a população em geral da cidade (estimativa de 150 pessoas por ação externa).

As ações desenvolvidas são organizadas da seguinte forma:

1. **Atenção ao paciente portador de AVC:** os pacientes que sofreram AVC são acompanhados pela equipe multiprofissional, semanalmente, e são realizadas orientações nutricionais e de enfermagem, atendimento fisioterapêutico continuado (avaliação através de escalas validadas e protocolos de fisioterapia específicos para cada caso) e suporte psicológico, quando necessário. Os atendimentos são pautados em avaliações antes e depois do período de assistência para mensurar os ganhos terapêuticos. Como os atendimentos ocorrem somente uma vez por semana, o projeto busca formas de incentivar a continuidade dos exercícios a domicílio através da produção de vídeos personalizados com exercícios, cartilhas educativas e empoderamento/capacitação dos familiares e cuidadores.
2. **Atenção ao cuidador e familiares:** desde meado de abril do corrente ano, iniciou-se a análise sobre as necessidades dos cuidadores e familiares através da aplicação dos

questionários sociodemográficos e de escalas de qualidade de vida (*World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref)*) e da sobrecarga (Escala de Sobrecarga do Cuidador (ESC). As escalas são aplicadas, de acordo com a disponibilidade do cuidador e familiares, na admissão do serviço, durante seu curso e na alta, afim de mensurar os ganhos com as atividades desenvolvidas. A família e/ou o cuidador passarão por cursos de capacitação, por condutas terapêuticas, orientações pela equipe multiprofissional e assistência pela fisioterapia e psicologia, se necessário (ex. em casos de dores decorrentes da sobrecarga do cuidado). Serão trabalhadas as seguintes temáticas nos cursos de capacitação: educação e informações gerais sobre a patologia (ex. sinais e sintomas, alerta para os fatores de risco, curso da patologia, bem como medidas de ação e conscientização diante dos sinais do AVC, exercícios de alongamento e mobilizações para serem realizadas no domicílio, orientações de adaptações estruturais no ambiente domiciliar (ex. colocação de barras de apoio em área molhada do banheiro, cuidado com tapetes, escadas e rampas), manejo e prevenção de úlceras de decúbito, orientações sobre uso de medicação, banho no leito, curativos e dicas para uma alimentação saudável, estratégias de promoção da autonomia do paciente para diminuir a sobrecarga do cuidador, necessidades de revezamento para descanso, a importância da realização de atividades de lazer para o cuidador e direcionamento para suporte social e psicológico, quando necessário. Tais temáticas estão baseadas no estudo de Araújo *et al*, 2015. As atividades com os cuidadores serão realizadas no mesmo momento em que o paciente está sendo submetido às condutas fisioterapêuticas passando pelo seu atendimento, minimizando assim, problemas em relação à falta de tempo, transporte e/ou não ter com quem deixar o paciente.

3. **Educação em saúde com a comunidade FACISA:** durante todos os meses de 2018, serão abordados temas diferentes sobre a prevenção, educação e conscientização dos fatores de risco para o AVC. Nesta perspectiva, três grandes pilares são envolvidos, nos quais todas as orientações são realizadas baseado em um tema mensal central, pré-estabelecido e seguindo, sempre que possível, o calendário do Ministério da Saúde. Até a presente data, os temas trabalhados foram: idade, sexo, histórico familiar (Março); Tabagismo (Abril); Hipertensão arterial (Maio). A partir de junho, os debates incluirão o Diabetes, o Sedentarismo (Agosto); Dieta e colesterol (Setembro); Álcool e drogas (Outubro); Doenças cardíacas (Novembro). No primeiro pilar, em uma ação denominada

#MinutoAVC, um discente do projeto, no momento da terapia em grupo e durante um minuto, dá orientações importantes sobre o tema pré-estabelecido. No segundo pilar, cartazes de rápida leitura são colocados, semanalmente, nos ambientes de divulgação da FACISA (em geral, quadros de aviso) e nas mídias digitais (em geral, Instagram e Facebook), com as informações relacionados com o tema principal abordado no mês. No terceiro pilar, há o Agita FACISA, ação que estimula a realização de atividade física para toda a comunidade científica, cuidadores, familiares e comunidade em geral. Esta ação, acontece uma vez ao mês, geralmente na última sexta-feira do mês e tem duração aproximada de 1 hora e recebe a contribuição de educadores físicos, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros. Nesta ação, o objetivo principal é educar a sociedade no que diz respeito ao sedentarismo, promovendo assim, a realização de atividades físicas, das mais diferentes modalidades.

Além mencionado, também é realizado o “Neurocine”, evento anual aberto para alunos da FACISA e comunidade de Santa Cruz-RN, no qual é realizada a exposição de filmes relacionados com as temáticas de patologias ou distúrbios neurológicos em seu enredo (ex.: “O Escafandro e a Borboleta” que tem como tema central o AVC). Antes e após a exposição do filme há a realização de palestras, abordando o tema principal, discussões sobre conscientização e seus fatores de risco, bem como momentos de socialização entre os participantes.

Resultados e Discussão

No ano de 2016 surgia na FACISA/UFRN, o projeto de extensão intitulado “FACISA NO COMBATE AO AVC: ações multiprofissionais para a prevenção e tratamento do Acidente Vascular Cerebral em Santa Cruz/RN”, e junto com ele uma maior ênfase foi dada no combate ao AVC. Em 2016 a equipe contava com 13 alunos da graduação, 7 professores do curso de fisioterapia, 1 professor de enfermagem, 1 fisioterapeuta, 6 nutricionistas e 2 psicólogos. Foram realizadas capacitações com escalas específicas e validadas para a fisioterapia em neurologia (ex: Fulg-Meyer, Mini Exame do Estado Mental - MEEM, Escala do Equilíbrio de Berg EEB EEB), e assim foram iniciados os atendimentos em grupo para pacientes com AVC às sextas-feiras, às sete horas da manhã, a partir de fevereiro de 2016. Os alunos de fisioterapia, nutrição, psicologia e enfermagem tiveram a oportunidade de adquirir experiências profissionais e de refletir sobre a importância do ato de cuidar. Para

pacientes que precisavam de uma atenção maior no seu

comprometimento, foram realizados atendimentos individuais. Também foram feitos os eventos NeuroCine e Agita FACISA, focados na conscientização e prevenção dos distúrbios neurodegenerativos, através do cinema e exercícios físicos no Largo da FACISA, respectivamente. Os frutos deste projeto culminaram no desenvolvimento de 3 trabalhos de conclusão de curso, intitulados: “Avaliação da capacidade funcional de indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico (AVE) pela escala *short physical performace battery* – SPPB”; “Análise do recrutamento muscular com eletromiografia de superfície durante a realização da prática mental em pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE)” e “Eletromiografia de superfície durante a terapia de espelho (TE) em pacientes pós-acidente vascular encefálico (AVE)”.

Tomando como base o sucesso e a adesão de toda a equipe envolvida, bem como dos pacientes e cuidadores, em 2017, o projeto retomou e as abordagens já foram mais abrangentes. Ao todo, foram realizados 36 atendimentos no grupo do AVC e 73 sessões de atendimentos individuais. A equipe aumentou em quantidade: 17 alunos da graduação, 5 alunos da pós-graduação, 3 professores do curso de fisioterapia, 1 professor de enfermagem, 1 fisioterapeuta, 2 nutricionistas, 1 psicólogo e 1 terapeuta ocupacional. Em outubro, na Semana Mundial de Combate ao AVC em associação com a Rede Brasil AVC foram realizadas diversas atividades para a comunidade de Santa Cruz, dentre elas, o “Minuto AVC”, no qual discentes do projeto deram palestras, de um minuto, nas salas de aula da FACISA/UFRN levando informações importantes sobre a prevenção do AVC. Nesta mesma semana foram realizadas palestras com os seguintes temas: “O que é o AVC?”, “Fase aguda do AVC”, “Diretrizes de reabilitação do AVC” e “Atuação da Terapeuta Ocupacional no AVC”. Além disso, foram realizadas rodas de conversas com pacientes e servidores da instituição sobre a prevenção primária e secundária do AVC.

Neste mesmo ano foi realizado o evento “Neurocine”, com exibição do filme “O escafandro e a borboleta”(Figura 1) e posteriormente, discussão sobre a temática. Nos corredores da FACISA/UFRN foram colocados cartazes para conscientização da população com a campanha “Qual seu motivo para prevenir um AVC?”. Além disso, o projeto foi apresentado na secretaria de saúde da V Região da cidade de Santa Cruz, e divulgado na rádio de Santa Cruz – RN.



Figura 1. Cartaz do NeuroCine de 2017.

No ano de 2017, com base no projeto, foram realizados 3 trabalhos de conclusão de curso intitulados: “O uso da estimulação elétrica funcional em membro inferior parético”; “Correlação entre as escalas de cognição (*MMSE*, *MoCA*, *PCL*) e a capacidade de imaginar (TOM)”; “Treino de prática mental em pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC): relato de casos”, e iniciadas duas coletas de mestrado dos trabalhos intitulados: “Influência da prática mental na destreza manual associada antes e após a prática física em pacientes com sequelas do acidente vascular cerebral” e “A influência da terapia por contensão induzida em pacientes com Acidente Vascular Cerebral: uma abordagem grupal”.

Em 2018, com a continuidade e fortalecimento do projeto, a equipe possui 13 alunos da graduação, 5 alunos da pós-graduação, 5 professores do curso de fisioterapia, 1 professor de enfermagem e 1 fisioterapeuta e 2 terapeutas ocupacionais. Estão sendo atendidos 16 pacientes individuais e 11 pacientes do grupo de AVC todas as sextas feiras, com a duração de 50 minutos por atendimento, além da atenção e cuidado aos cuidadores/ familiares. Adicionalmente, também estão acontecendo as ações do Minuto AVC sobre fatores de risco, no horário dos atendimentos em grupo para alertar os pacientes, conscientizando-os e tentando minimizar a chance de ocorrência de novos AVCS. Além disso, são realizadas ações de educação em saúde através de mídias digitais (no Instagram @minutoavc e

no Facebook) e no ambiente interno da FACISA (Figura 2), para disseminar esse conhecimento para as demais populações, principalmente para estudantes da FACISA/UFRN.

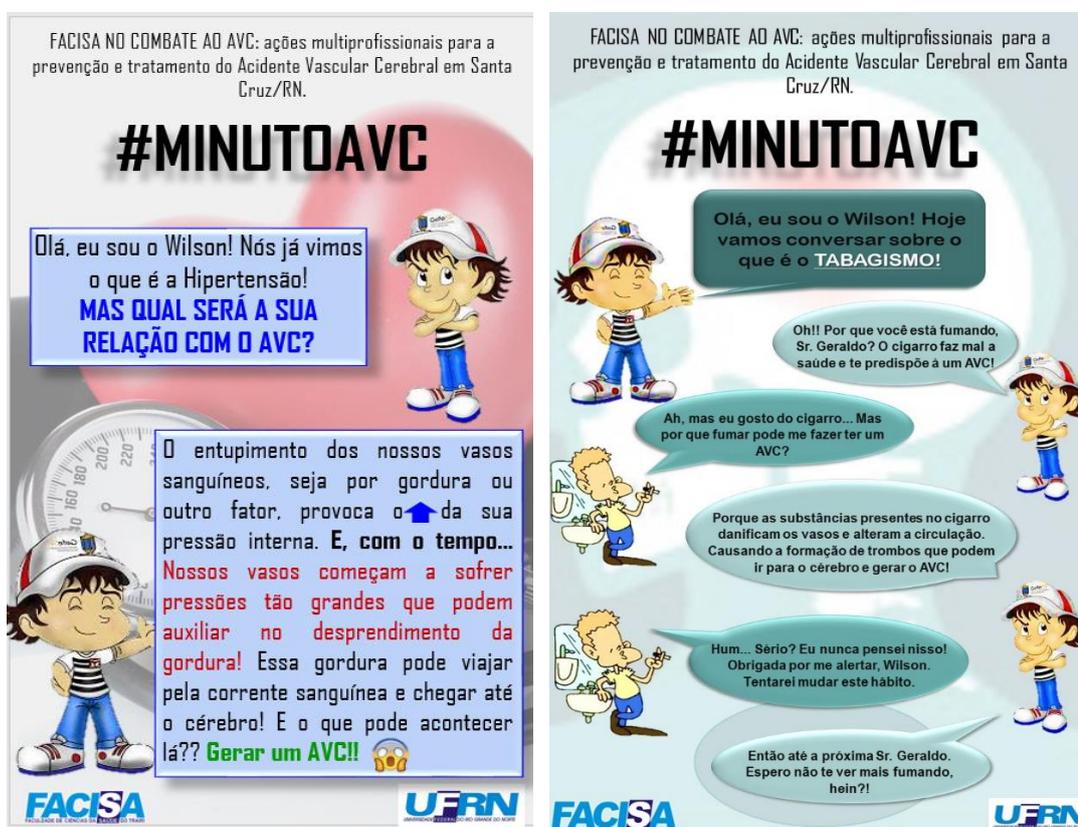


Figura 2. Cartazes de divulgação de rápida leitura com o intuito de promover a educação em saúde da comunidade, expostos nos ambientes internos da FACISA e nas mídias digitais.

Para os discentes da graduação e pós-graduação estão sendo realizadas, semanalmente, capacitações sobre escalas relacionadas com a capacidade funcional dos pacientes (Fulg-Meyer, NIHSS, EEB). Em abril de 2018, como fruto de colaborações internacionais da instituição, a terapeuta ocupacional Beatriz Eugenia Rueda Posada oriunda da Colômbia, permaneceu um mês acompanhando ativamente no projeto. Como resultado, aconteceram trocas de experiências ricas sobre a vivência da TO e do trabalho multidisciplinar no tratamento de pacientes com distúrbios neurológicos na Colômbia.

As tabelas 1 e 2 resumem os principais resultados obtidos com estes três anos do projeto.

Tabela 1. Participantes dos três anos de Projeto.

| | 2016 | 2017 | 2018 |
|-----------------------------|------|------|------|
| Alunos de graduação | 13 | 17 | 13 |
| Alunos de pós-graduação | 0 | 5 | 5 |
| Professores de Fisioterapia | 7 | 3 | 5 |
| Professores de Enfermagem | 1 | 1 | 1 |
| Fisioterapeuta | 1 | 1 | 1 |
| Nutricionista | 6 | 2 | 0 |
| Psicólogo | 2 | 1 | 0 |
| Terapeuta Ocupacional | 0 | 0 | 2 |

Tabela 2. Ações desenvolvidas pelo Projeto.

| | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|--|--|--|
| Período de atuação do projeto | Fevereiro a dezembro | Fevereiro a dezembro | Desde março |
| Produções geradas | 3 trabalhos de conclusão de curso (TCC). | 3 trabalhos de conclusão de curso e início de 2 coletas de mestrado. | Desenvolvimento de 4 TCCs e de 4 dissertações de mestrado. |
| Assistência – número de pacientes atendidos | ND | No ano, totalizaram-se 36 atendimentos em grupo e 73 individuais. | Por encontro, estão em atendimento, 16 pacientes individuais e 11 pacientes que constituem o grupo de AVC. |
| Cuidadores | NR | NR | Atenção ao cuidador e familiares. |
| Ações de promoção | Agita FACISA | MinutoAVC | MinutoAVC, Agita FACISA, Atenção ao cuidador e aos familiares. |

| | | | |
|--------------------------|---|---|--|
| Ações de conscientização | NeuroCine, Agita FACISA, Rádio Santa Cruz AM. | Semana de Combate ao AVC em outubro de 2017, NeuroCine, Divulgação na Rádio Santa Cruz AM, Campanha “Qual seu motivo para prevenir um AVC?” | MinutoAVC nas mídias digitais e nos meios de divulgação locais, isto é, cartazes e palestras locais e a organização do NeuroCine, prevista para outubro e a realização de entrevistas Rádio Santa Cruz AM. |
|--------------------------|---|---|--|

Legenda: NR – Não realizado; ND – Não documentado.

Para a continuação de 2018, é esperado, no que tange a extensão e repercussões para a comunidade, o auxílio contínuo na redução de sequelas provenientes do AVC através da assistência multiprofissional, mensurando os ganhos através de escalas específicas validas, promoção de melhor qualidade de vida e diminuição da sobrecarga dos cuidadores através dos programas de capacitação, avaliando os benefícios através das escalas Whoqol-bref e ESC bem como a realização de entrevistas e palestras nas rádios da cidade. No âmbito do ensino, espera-se que os discentes envolvidos tenham mais experiência e aprendam com as vivências multiprofissionais que são ofertadas. Na pesquisa, objetiva-se realizar a coleta de dados para a conclusão de 4 trabalhos de conclusão de curso com as seguintes temáticas: “O perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de AVC”, “Validação da escala de Teoria da Mente para pacientes pós-AVC”, “Especialização hemisférica no comprometimento de MS hemiparética”, e “Avaliação dos efeitos da dor, fadiga, depressão na recuperação sensoriomotor e funcional, na qualidade de vida e participação social no Acidente Vascular Cerebral”. Além dessas produções, até o final do ano 4 dissertações de mestrado serão concluídas, atrelado a produção de artigos científicos e resumos para congresso oriundos dos atendimentos e capacitações realizadas.

Conclusões

Nestes 3 anos do projeto de extensão “FACISA NO COMBATE AO AVC: ações multiprofissionais para a prevenção e tratamento do Acidente Vascular Cerebral em Santa Cruz/RN”, os resultados foram muito positivos no que tange à pesquisa, ensino e extensão para os alunos, profissionais envolvidos e para os pacientes, familiares e cuidadores beneficiados com a execução do projeto. As ações realizadas

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

fortaleceram ainda mais a FACISA/UFRN como um polo de pesquisas na área da saúde e ações de extensão sólidas e facilmente palpáveis pela comunidade em geral. O projeto só tende a ficar mais robusto e eficaz nas ações de prevenção e promoção de saúde nos próximos anos, visto que as ideias continuam sendo realizadas, aperfeiçoadas, adaptadas e novas ideias também surgem para somar na luta de combate ao AVC.

Referências

ARAÚJO, J., CACHO, E., FREITAS, R., LIMA, N., PEREIRA, S. E CACHO, R. Effects of training offered to informal caregivers of post-stroke patients. *Revista Neurociências*, v. 23, n. 03, p. 368-375, 2015.

BRASIL. Academia Brasileira de Neurologia 2017. AVC: 90% DOS CASOS DECORREM DE FATORES QUE PODEM SER PREVENIDOS. Disponível em <<http://www.abneuro.org.br/clippings/detalhes/930/avc-90-dos-casos-decorrem-de-fatores-que-podem-ser-prevenidos>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico (2010). O seu Município em Números 2016 – Santa Cruz/ RN. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/folder.php?lang=&codmun=241120&search=rio-grande-do-norte|santa-cruz|carta-aos-eleitores-e-folder-informativo>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde 2017. Acidente Vascular Cerebral (AVC). Disponível em <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidente-vascular-cerebral-avc>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

CASTRO J.A.B., EPSTEIN M.G., SABINO G.B. et al.. Estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular encefálico. *Rev Bras Clin Med*, p.171-173, 2009.

FORSTER, A, DICKERSON, JYOUNG, J et al. A cluster randomised controlled trial and economic evaluation of a structured training programme for caregivers of inpatients after stroke: the TRACS trial. *Health Technology Assessment*, v. 17, n. 46, 2013.

World Health Organization. (2008). World health statistics. Geneva, World Health Organization.

PAIXÃO, C.T., SILVA, L.D., CAMERINI, F.G. Perfil da disfagia após um acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. *Rev. Rene*, v. 11, n. 1,2010.